

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Põe lenha, Janja!

A ala do PT que deseja ver o presidente Lula no ataque contra o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, espera contar com a primeira-dama Janja Lula da Silva no sentido de colocar lenha nessa fogueira. Afinal, ao ajudar na derrocada de Jorge Messias, Alcolumbre impôs ao presidente uma derrota histórica, que ainda não foi digerida. As apostas são as de que vem troco, mas não em praça pública.

Calma aí

Se for muito a fundo nessa guerra, o presidente precisará se preparar para perder as esperanças de aprovar as propostas de interesse do governo antes das eleições. Ou conserta a relação com o Senado, ou novas derrotas virão. É ali que estão, hoje, os problemas do governo no Poder Legislativo.

O que interessa

Um dos principais planos de Lula, hoje, além da escala 6X1, é o Desenrola, lançado ontem. Se Alcolumbre barrar esses textos, muita gente acredita que brigará com a população, e não propriamente com Lula.

Cedo demais

O fato de o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes ter rejeitado o pedido de redução da pena da “Débora do batom” — como é conhecida a cabelereira que escreveu “Perdeu, mané” na estátua da Justiça em frente ao STF — foi considerado um mau presságio aos defensores da proposta da dosimetria. Porém, é preciso aguardar. Afinal, ainda não foi publicada a proposta com os vetos derrubados. Só depois disso é que a Suprema Corte poderá deliberar.

Difícil evitar

Quem conhece o modus operandi considera que ainda haverá muita discussão no STF a esse respeito. Ou seja, dificilmente a proposta escapará da chamada judicialização.

PL apostará no atraso da 6X1

O presidente da Câmara e o PL estão em campos opostos na Proposta de Emenda à Constituição que trata do fim da escala 6x1 da jornada DE trabalho. O partido tem setores contra a proposta, mas, inicialmente, não quer tratar da derrubada pura e simples porque considera que há um grande contingente de trabalhadores a favor. Portanto, será preciso esperar o projeto decantar para, mais à frente, definir uma posição com

base no texto que chegar ao plenário.

Nem tanto/ O partido de Jair e Flávio Bolsonaro, porém, se ficar sozinho nessa empreitada, não terá força para rejeitar a proposta. É que o presidente da Câmara, Hugo Motta, espera levar o tema a plenário ainda em maio. E ele tem a prerrogativa de, se a Comissão Especial demorar muito, avocar o texto para o plenário.



CURTIDAS

Mariana Lins



Es as terras raras, hein?/ O setor privado passou a noite estudando o texto apresentado pelo deputado Arnaldo Jardim (foto), do Cidadania-SP, sobre minerais críticos. O fato de não ter uma nova estatal para tratar desse tema foi muito bem recebido. Se depender do relator, do autor da proposta — deputado Zé Silva (MG) — e do presidente da Câmara, Hugo Motta, vota nesta semana.

Enquanto isso, em Minas Gerais.../

O presidente do PSDB, Aécio Neves, coloca no ar as inserções partidárias em seu estado, em que diz, textualmente, que a voz de Minas deixa de ser ouvida e, “quem paga são os mineiros”. Ao citar o que considera os principais avanços do estado no tempo em que era governador, Aécio convida os telespectadores a colocar “Minas de volta ao futuro”, com a filiação ao PSDB. Muitos consideram a atual gestão de Aécio no PSDB o último esforço para reerguer o partido que já ocupou o Planalto e fez o Plano Real.

Participação da juventude/ Durante a celebração dos 30 anos da criação da urna eletrônica, a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia, ressaltou aos jovens presentes que o Brasil ainda não tem igualdade no número de candidatos e candidatas. “Queremos que vocês, jovens, se coloquem (como candidatos) para que tenha paridade (de mulheres e homens nas eleições futuras)”, disse a ministra.

Batismo/ Inclusive, durante o ato, a urna recebeu um nome: Pili, uma onomatopeia referente ao som eletrônico que avisa ao eleitor que o voto foi depositado na urna. Os convidados ganharam, ainda, uma “lembrancinha” do batizado, uma ecobag e álbum de figurinhas.

EXECUTIVO

Alento para os endividados

Programa Desenrola tem como prioridade atender às famílias sufocadas pelas contas do cartão e do rotativo do cheque especial

» VICTOR CORREIA
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O governo federal lançou, ontem, o Novo Desenrola Brasil, programa voltado à renegociação das dívidas da família e de estudantes, microempresas e agricultores familiares. Poderá aderir ao programa quem tiver renda mensal de até cinco salários mínimos (R\$ 8.105), com descontos que chegam a 90% do total da dívida.

A medida é uma aposta do governo para reduzir o nível recorde de endividamento. Segundo estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 80,4% das famílias tinham dívidas em março, maior taxa da série histórica. O governo mirou nos débitos contraídos no cartão de crédito, crédito rotativo, cheque especial e crédito pessoal.

“Nós estamos tentando encontrar uma forma de tirar a corda do pescoço dessa gente, para poderem voltar a respirar, para voltarem a ter o nome limpo na praça”, declarou Lula durante coletiva de imprensa para anunciar o programa. “É maravilhoso que a gente queira comprar alguma coisa, mas é importante que a gente chame atenção para que as pessoas façam dívidas, mas não percam de vista suas condições de pagamento”, acrescentou.

A renegociação será operada pelos próprios bancos, e o governo fornecerá a garantia. Serão R\$ 2 bilhões já disponíveis no Fundo Garantidor de Operações (FGO), inicialmente. O Executivo prevê, ainda, utilizar os recursos esquecidos em bancos e que não foram reclamados pelos proprietários para financiar o fundo. Há, também, autorização para um aporte com recursos públicos de até R\$ 5 bilhões, se for necessário. Os valores serão usados apenas em caso de calote. “A gente começa com o saldo que já tem no FGO,

usa esses recursos que estão parados nos bancos e os R\$ 5 bilhões (do Orçamento da União), se necessário”, comentou a ministra da Casa Civil, Miriam Belchior.

A principal categoria do novo programa vai abarcar dívidas contraídas até 31 de janeiro de 2026, que estejam com mais de 90 dias — e menos de dois anos — de atraso. Os interessados poderão buscar os próprios bancos responsáveis pela dívida, e terão descontos de entre 30% e 90%. Quanto maior o atraso, maior o desconto, que deve ficar, em média, em 65%. Após a renegociação, o saldo terá taxa de juros máxima de 1,99% ao mês, prazo de até 48 meses para ser pago, mas terá valor limitado em R\$ 15 mil por pessoa, por instituição financeira, após aplicado o desconto. O devedor poderá usar até 20% do saldo líquido do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para abater ainda mais o valor da nova dívida.

“Faremos uma mobilização de 90 dias para que a gente faça a renegociação da dívida das brasileiras e dos brasileiros. Isso tudo permite que, do ponto de vista pessoal, essa mácula, essa angústia com o nome sujo seja retirada”, disse o ministro da Fazenda, Dario Durigan.

Os bancos ficarão proibidos de enviar recursos provenientes de CPFs dos devedores para casas de apostas via cartão de crédito, crédito parcelado, pix crédito e pix parcelado. O Desenrola Famílias inclui mudanças no empréstimo consignado para aposentados e pensionistas do INSS e para servidores públicos. O Desenrola Fies será voltado para estudantes endividados com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Para dívidas vencidas e não pagas a mais de 90 dias, a renegociação será feita com desconto de 100% dos juros e multas, e desconto de 12% sobre o principal da dívida, que poderá ser parcelado em até 150 vezes.

Ricardo Stuckert/PR



Lula mira endividados ao anunciar, no Planalto, programa que dá desconto médio de 65% a quem aderir



Nós estamos tentando encontrar uma forma de tirar a corda do pescoço dessa gente, para poderem voltar a respirar, para voltarem a ter o nome limpo na praça”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Encontro “olho no olho” com Trump

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve embarcar, amanhã, para Washington, nos Estados Unidos, para se reunir com o presidente Donald Trump, na quinta-feira. O presidente deve voltar ao Brasil no dia seguinte. O encontro, previsto inicialmente para meados de março, foi adiado por causa da guerra no Irã. A expectativa é que Lula trate com o presidente dos EUA temas sensíveis para o Brasil, como a classificação, pelos norte-americanos, do PCC e do Comando Vermelho como organizações terroristas, a exploração de terras raras e as tarifas que ainda incidem

sobre produtos brasileiros. O encontro será na Casa Branca. O Palácio do Planalto, até o fechamento desta edição, não havia confirmado a reunião bilateral.

Em São Paulo, o vice-presidente Geraldo Alckmin comentou o encontro e destacou que “o presidente Lula é do diálogo”.

“Toda a orientação é no sentido de fortalecer a relação Brasil-Estados Unidos. É um ganha-ganha. Nós temos quase 4 mil empresas americanas no Brasil. Acho que estamos vivendo um outro momento, passado o tarifaço. Agora, é fortalecer essa parceria.

E derrubar também barreiras não tarifárias. Tem espaço na questão das big techs, terras raras, minerais estratégicos. Vai ter aqui o Redata, programa para atrair data centers. Tem muita oportunidade de investimentos recíprocos”, avaliou Alckmin.

A reunião entre Lula e Trump foi acertada em um telefonema, em 26 de janeiro e deveria ocorrer em meados de maio. Porém, com o início da guerra dos Estados Unidos e Israel contra o Irã, em fevereiro, o encontro foi adiado.

Nesse período, a relação entre Brasil e Estados Unidos voltou

a azedar, mas o Planalto espera colher um resultado positivo para a imagem de Lula com a reunião. Em um gesto positivo, Lula prestou solidariedade a Trump após o ataque a tiros no jantar do presidente americano com jornalistas, em 26 de abril. “Minha solidariedade ao presidente Donald Trump, à primeira-dama Melania Trump. O Brasil repudia veementemente o ataque de ontem à noite. A violência política é uma afronta aos valores democráticos que todos devemos proteger”, declarou Lula, em nota oficial. (VC e FAL)